



Marcos R. Pisarski Junior
(Organizador)

INTERFACES CULTURAIS

Patrimônio,
Sociedade e
Sustentabilidade




Pantanal Editora

2020

Marcos Roberto Pisarski Junior
(Organizador)

INTERFACES CULTURAIS
Patrimônio, Sociedade e
Sustentabilidade



2020

Copyright® Pantanal Editora
Copyright do Texto® 2020 Os Autores
Copyright da Edição® 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	Interfases culturais [recurso eletrônico] : patrimônio, sociedade e sustentabilidade / Organizador Marcos Roberto Pisarski Junior. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 54 p. : il. ; 14 x 21 cm Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-991208-0-0 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120800 1. Cultura. 2. Patrimônio. 3. Sociedade. 4. Sustentabilidade. I. Pisarski Junior, Marcos Roberto. CDD 353.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra, intitulada “Interfaces Culturais: Patrimônio, Sociedade e Sustentabilidade”, busca apresentar um panorama amplo, transversal e interdisciplinar entre as inúmeras interfaces da cultura na realidade vivida, relacionando assim o patrimônio e a sustentabilidade como instrumentos de ressignificação da atual sociedade e do próprio ser humano.

Os trabalhos, aqui apresentados como capítulos, realizam uma exposição de diferentes realidades no Brasil, mostrando sua diversificada história e cultura, além de expor assim diferentes formas de interpretação do mundo. Desta forma a pluralidade é o fio condutor desta obra, permitindo que diferentes pontos de vista sejam expostos e estudado de forma natural e horizontal.

A atual pós-modernidade, fruto da globalização e das novas relações sociais, permite que o mundo inteiro esteja ao alcance de um toque na tela de um smartphone, que pessoas de diferentes países possam se ver e conversar como frente a frente e que diferentes gostos e costumes sejam compartilhados ao redor do globo. Entretanto, este processo também pode nos distanciar do que nos cerca, do nosso passado, do que somos e criar falsas necessidades e vontade na nossa vivência tão plural e diversificada, cabendo a nós pesquisadores interpretar e buscar alternativas para que a nossa essência não se perca quando o “Wi-Fi cair”.

Agradeço Pantanal Editora pela oportunidade de organizar esta obra e principalmente aos autores dos capítulos pela confiança, esforço e dedicação, pois assim viabilizaram a criação desta obra, possibilitando que mais pessoas entrem em contato com seus conhecimentos e permitindo a descoberta das diferentes realidades do nosso país.

Por fim, espero que este livro possa contribuir com o fortalecimento das diferentes identidades culturais existentes no Brasil, com a difusão de um pensamento coletivo e sustentável balizando o nosso cotidiano e com a difusão e empoderamento da ciência na nossa sociedade, que se mostra cada vez mais cega e carente de conhecimento.

Marcos Roberto Pisarski Junior


SUMÁRIO


Apresentação	4
Capítulo I	
– Preservação e Comunicação do Patrimônio Cultural no Amapá pelo viés da Estética do Marabaixo	6
Capítulo II	
– Comportamento do Consumidor versus Consumo Consciente	21
Capítulo III	
– Paróquia São Francisco de Assis de Goiânia: a concepção de pobreza e abordagens nos tempos atuais	33
Capítulo IV	
– Festas étnicas populares: as contribuições ao patrimônio cultural do Tooro Nagashi em Registro, São Paulo, Brasil	42
Índice Remissivo	54

Festas étnicas populares: as contribuições ao patrimônio cultural do *Tooro Nagashi* em Registro, São Paulo, Brasil


Recebido em: 17/05/2020

Aceito em: 19/05/2020

 10.46420/9786599120800cap4

Caroline Pereira Martins^{1*} 

Marcos Roberto Pisarski Junior² 

Silvana do Rocio de Souza³ 

INTRODUÇÃO

A cultura, como hoje ela pode ser interpretada, é o resultado da soma de diversos elementos sociais, históricos, geográficos, religiosos, econômicos e entre outros, que, expressos de forma material ou não, tentam reproduzir e conservar costumes e tradições da existência de um grupo social, Estado ou Nação.

Desta forma, a expressão da cultura depende de um contexto, onde uma comunidade envolta neste meio ou um grupo de pessoas interessadas em sua reprodução, realiza, através de ferramentas sociais como o idioma, música, teatro, dança, culinária entre outros, a manutenção deste acúmulo de saberes e conhecimentos históricos.

Neste processo, as festas étnicas surgem como uma manifestação cultural central na manutenção da cultura e do legado histórico de um determinado grupo social, como o de imigrantes e refugiados, onde está uma das principais formas de reproduzir um pouco do que a vivência cultural da sua pátria mãe.

O município de Registro, no vale da ribeira do estado de São Paulo, recebeu ao longo do início do século XX um grande número de imigrantes japoneses, o que resultou na criação de uma colônia étnica que se consolidou e, com o passar dos anos, gerou descendentes fazendo que está seja considerada a maior colônia japonesa no Brasil.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná - Servidora da Prefeitura Municipal de Iguape – Avenida Adhemar de Barros, 1070, Centro Iguape, SP Brasil, 11920-000.

² Professor substituto na Universidade Estadual de Goiás. Mestre em Turismo na Universidade Federal do Paraná. Rua B/8 Q. 18, S/N - Parque das Brisas - Caldas Novas, GO – Brasil - 75690-000.

³ Professora associada do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná. Pós-Doutora em Ciências Sociais Aplicadas na Universitat de Girona/ESP. Rua Dr. Faivre, 405 – Centro – Curitiba, PR – Brasil - 80060-140.

* Autor de correspondência: carol_martins01@hotmail.com

Neste contexto, os imigrantes japoneses, e posteriormente seus descendentes, encontraram nas festas populares uma forma de conservar a cultura de sua terra mãe, fazendo com que nestas festas elementos religiosos, linguísticos, musicais, culinários e de dança sejam reproduzidos e assim possibilitando que as novas gerações possam ter contato com as suas raízes culturais.

Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar a festa étnica popular do *Tooro Nagashi* como o um instrumento de expressão e reprodução cultural dos imigrantes de japoneses e seus descendentes no município de Registro-SP, maior colônia da étnica no Brasil, além de apontar os potenciais turísticos deste evento.

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Conhecida como a capital brasileira do chá, a cidade de Registro, localizada no Vale do Ribeira no interior sul do estado de São Paulo, recebeu este nome pois a responsabilidade de registrar todo ouro extraído e vendido no Vale do Ribeira, era atribuída a seu município. (Registro, 2018).

Mais tarde, com a chegada dos imigrantes japoneses e com a criação da empresa *Kogyo Kabushiki Kaisha* que tinha sede em Tokyo e funcionava como apoio aos imigrantes e ao desenvolvimento industrial e rural, atuou também como beneficiadores de arroz e como entreposto cooperativo até 1937 quando encerrou suas atividades. Atualmente é sede do memorial da imigração japonesa (Condephaat, 1987).



Figura 1. Localização da cidade de registro. Fonte: Google Maps (2020).

A motivação da imigração japonesa no Brasil se deu em parceria dos dois países “pois o Brasil necessitava de mão-de-obra para trabalhar nas fazendas de café, principalmente em São Paulo e no norte do Paraná, e o Japão precisava aliviar a tensão social no país, causada por seu alto índice demográfico” (São Paulo, 2008).

A chegada desses imigrantes aconteceu no ano de 1908 em Santos, trazendo 781 japoneses, iniciando o vínculo imigratório com o Brasil. Porém, os primeiros japoneses que chegaram no Brasil foram 4 tripulantes do barco *Wakamiya Maru*, que em 1803, afundou na costa japonesa. Os naufragos foram salvos por um navio de guerra russo que, mesmo não podendo desviar-se de sua rota, levou-os em sua viagem. Quando retornava, a embarcação aportou onde hoje é a cidade de Florianópolis e permaneceu até 4 de fevereiro de 1804 (São Paulo, 2006).

Durante o período da imigração, onde os japoneses foram distribuídos entre 6 fazendas no estado de São Paulo, sofreram com a adaptação no país, onde acabavam abandonando gradativamente os locais de trabalho (São Paulo, 2006).

Dentre as motivações que levaram os japoneses a deixar seu país de origem, em busca de oportunidade em terras estrangeiras foi a super população e outros problemas agravados

pela chegada do exterior ao país, no final da era Tokugawa e início da era Meiji e, com ele, doenças, guerras e “modernização” (Osaki, 1990).

Com a imigração, viria o sonho de uma mudança de vida em seu país de origem (Japão), uma vez que a ideia inicial era apenas fazer fortuna no Brasil e retornar para casa em um curto período de tempo, sendo que no início, muitos nem ao menos se importavam em aprender o idioma da nova terra, acreditando que poderiam manter seus costumes intactos e retornar a terra natal (Osaki, 1990).

Com o tempo foram surgindo no Brasil templos das religiões praticadas no Japão, assim como ocorreram algumas conversões para religiões nacionais (Osaki, 1990) podendo já ser percebidas algumas interações culturais logo nas primeiras décadas da imigração.

Os últimos imigrantes japoneses, em grandes números, chegaram no Brasil durante a segunda Guerra Mundial, período em que já havia ocorrido altas e baixas no número de imigrantes durante as décadas anteriores, os quais sofreram com alguns movimentos antinipônicos até os últimos dias da Guerra (Osaki, 1990). Alguns anos mais tarde, com a crise econômica que estava no Brasil na década de 1980, começou a acontecer uma inversão de imigração e alguns descendentes japoneses realizaram o caminho de retorno e iniciaram um movimento de mudar para o Japão a fim de fugir da crise brasileira.

Nota-se que a região da cidade de Registro concentra grande número de imigrantes, mas este fato também se apresenta em várias outras cidades brasileiras. No entanto, em Registro acontece uma das mais importantes festas étnicas populares japonesas, que contribui para o fortalecimento da identidade e valorização do patrimônio cultural local.

Elementos históricos, geográficos e econômicos fizeram como que a região de Registro apresentasse condições e interesse da comunidade em desenvolver o número de imigrantes japoneses, que, aos poucos, foram imprimindo suas marcas nesse território. E, como que, naturalmente, aspectos da cultura nacional mesclaram-se aos aspectos da cultura japonesa, desenvolvendo particulares culturais, intensificando a identidade e propiciando o surgimento de eventos como o *Tooro Nagashi* que se apresenta como um símbolo da cidade, devido as suas dimensões e abrangências.



Figura 2. Kaigai kogoyo kabushiki kaisha Fonte: Registro (2018).

Atualmente, a cidade conta com uma população de 56.322 habitantes (IBGE, 2019) e sua região possui uma boa localização por estar situada na rodovia Régis Bittencourt, que liga a capital do Estado de São Paulo com a região sul do país e com o mercado Comum do Cone Sul, o Mercosul (Registro, 2018).

Devido a esses aspectos e outros que se somam, forneceram a essa região, da cidade de Registro, um progresso singular, no qual se reconhece a presença cada vez mais marcante da cultura japonesa. Um dos exemplos é a presença da organização cultural *Bunkyo*, que teve sua origem em 1980, quando foi assinado o convênio cidades-irmãs entre Registro, São Paulo, Brasil e *Nakatsukawa*, com o intuito de fortalecer as relações culturais japonesas com os imigrantes e demais habitantes da cidade (Bunkyo, 2018).



Figura 3. Sede da organização cultural bunkyo. Fonte: Registro (2028).

Originalmente a associação cultural japonesa chamava-se *Bunkakyokai* e representava a administração dos bairros das áreas de colônias japonesas cedidas de governo do Estado de São Paulo e cada bairro formava o *Nihonjinkai*, que era a associação de japoneses, mas todas essas estruturas foram desativadas por ordem do governo federal por conta da Segunda Guerra Mundial (Bunkyo, 2018).

A *Bunkyo* não veio apenas a intensificação da cultura no município, mas também oficialmente algumas das celebrações que acontecem na cidade conta com o apoio da organização, como as festas até hoje celebradas. Entre as mais famosas: a festa do *sushi*, o Bom *Odori* e, principalmente, o *Tooro Nagashi*.

É, portanto, visível a importância da cultura nipônica para a cidade de Registro e sua comunidade que convive diariamente com aspectos culturais muito distintos entre si fazendo parte de seu cotidiano, como crenças, festas, comidas típicas, danças e outras práticas representativas desta cultura. As quais tornaram-se importantes para o desenvolvimento da comunidade local e frutífera para sua singularidade cultural e econômica.

EXPOSIÇÃO CONCEITUAL

O termo cultura tem sua origem no latim clássico e em seu tempo detinha o significado literal de cultivar, sendo que o termo, ao longo dos anos, passou por diferentes

entendimentos e foi se desenvolvendo sugerindo assim o surgimento de diversas conotações (Pelegriani; Funari, 2006).

Cuche (1996), no entanto complementa que “somente no meio do século XVI se forma o sentido figurado e ‘cultura’ pode designar então a cultura de uma faculdade, isto é, o fato de trabalhar para desenvolvê-la” entendendo que determinado contexto histórico, espaço e também a própria evolução da língua é responsável por moldar o conceito de cultura.

Progressivamente o conceito de cultura passa a ser “como uma ação (ação de inserir) a cultura como estado - estado de espírito cultivado pela instrução, estado do indivíduo que tem cultura” (Cuche, 1996) passando pelo significado “dado durante o iluminismo de universalismo e humanismo e, enfim, ao de civilização” (Cuche, 1996).

Desta forma, é possível apontar para como eventos, em especial as festas, podem ser consideradas importantes ferramentas para a exibir aquilo que representa a identidade do local, e assim, demonstrando como isto está arraigado a cultura reproduzida neste espaço (Urry,2001).

A presença da cultura nipônica na cidade de Registro, trazida e cultivada pelos imigrantes, apresenta que “romper com o passado não significa abolir sua memória nem destruir seus monumentos, mas conservar tanto uma quanto outros, num movimento dialético que, de forma simultânea, assume e ultrapassa seu sentido histórico original, integrando-o num novo estrato semântico” (Choay, 2001), e nesse sentido, mesclam-se aspectos da cultura japonesa às demais culturas que ali convivem e se desenvolvem.

De acordo com Willians (1976) há 3 maneiras diferentes de se entender o conceito de cultura, e na perspectiva antropológica, de acordo com Pérez (2009) “a perspectiva antropológica de cultura entende-a como modo de vida, isto é, o modo como os seres humanos pensam, dizem, fazem e fabricam”, ou seja, a cultura é entendida como um panorama ou pano de fundo que está inserida em todos os lugares e em tudo se faz.

Com isso a promoção de um dos eventos mais importantes da cidade, como o Tooro Nagashi, não só é responsável pela promoção da cultura local e o reconhecimento de uma identidade já consolidada e que se mantém viva, e que também e, a partir da elaboração, promoção e realização do evento, um meio economicamente significativo para a região que se beneficia e se organiza em torno das demandas que o evento promove.

Para se avaliar o desenvolvimento da cultura local, que se mescla com a cultura japonesa, assim como identificar as heranças culturais que a tradição da festa Tooro Nagashi possibilita, faz-se importante compreender a importância desse patrimônio cultural e como

se constituiu a história da cidade e os principais aspectos da mais importante festa étnica popular dessa região.

MANIFESTAÇÃO CULTURAL: O *TOORO NAGASHI*

O evento do *Tooro Nagashi* (*Toro Nagashi*, no Japão) acontece no mês de agosto e no dia de finados do calendário japonês na época festiva do *Obon*. Importante tradição budista japonesa, onde as pessoas acreditavam que os espíritos de seus ancestrais voltam para casa para se reunir com a família. Tem duração de 3 dias e suas tradições foram difundidas em todo o mundo. Nesta cerimônia são colocados barquinhos (os Toros) com as velas em papel de seda e com inscrição dos nomes de seus antepassados. Em seguida são acesos com velas e soltos em um Rio (Perez, 1998).

Um das cerimônias mais famosas do *Tooro Nagashi* acontece na cidade de Nagasaki, no Japão, em homenagem aos milhares mortos no ataque das bombas nucleares à cidade na Segunda Guerra Mundial e os barquinhos são deixados no rio no dia do ataque, em 6 de agosto.

A primeira cerimônia do *Toro Nagashi* na cidade de Registro aconteceu devidos a alguns acontecimentos na cidade, e que, conforme a história relatada pela associação japonesa Bunkyo, há cerca de 60 anos, um viajante japonês passou por esta região. Hospedou-se numa pensão de Seta Barras e certa manhã desceu ao rio para lavar o rosto, caiu e se afogou. A família dele no Japão pediu ao *Obosan* (Sacerdote) de *Nichirensbu* (uma das doutrinas do budismo) da mesma terra (província de Fukui) que um dia rezasse no Brasil pela alma do filho falecido. Em 1954 o casal Emei e Myoho Ishimoto, recém-casados no Japão, veio para São Paulo quando a noiva tinha apenas 18 anos. O Sr. Emei Ishimoto, *obosan* de *Nichirensbu*, procurou o Sr. Bunzo Kasuga, único adepto de *Nichirensbu* de Registro e realizou o primeiro *Tooro Nagashi* em 1955. Nesta cerimônia religiosa do primeiro *Tooro Nagashi* de Registro, foram soltos sete tooros em homenagem a sete vítimas que foram: o viajante japonês, e as vítimas das famílias Hajime Yoshimoto, Tomeji Musha e Teizo Akune e outros. (Bunkyo, 2018)

Em seguida os sacerdotes conseguiram a doação de alguns terrenos pela prefeitura para a realização de um monumento às vítimas do afogamento. O monumento foi erguido na rua Miguel Aby-Azar, às margens do rio Ribeira de Iguape (Bunkyo, 2018).

Atualmente a cerimônia é ecumênica com adeptos de várias religiões e conta com variados rituais e eventos relacionados, como oração às vítimas de afogamento e de acidentes

da rodovia Régis Bittencourt, danças tipicamente japonesas durante as festividades e inclusive lutas de sumô.



Figura 4. Tooro Nagashi. Fonte: Bunkyo (2018).

A festa em Registro ocorre, geralmente, durante dois dias, normalmente nos dias 1 e 2 de novembro, mas varia de acordo com o feriado e está no calendário do ano vigente, podendo durar até quatro dias em casos de feriado prolongado.

A programação possui atividades durante todo o dia como a cerimônia do chá, celebrações religiosas e são preparadas em diferentes pontos da cidade, em parceria com empresas da região. A festa em si começa por volta das 19h com muitas barracas de artigos tradicionais de presente e refeições. Os visitantes podem aproveitar também e contemplar as danças e músicas típicas que tocadas a todos os momentos, e contam com a participação de imigrantes e descendentes de imigrantes que fazem as tradicionais coreografias.



Figura 5. Dança tradicional no Tooro Nagashi. Fonte: Bunkyo (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das festas étnicas populares para a construção de identidade das diversas localidades surge como uma intensificação de sua cultura, sendo mostrado, entre outros exemplos, pelas suas celebrações. Essas festividades compõem o patrimônio cultural imaterial da localidade e favorecem a valorização da cultura e da identidade local.

Assim, é possível não apenas reproduzir a cultura local e de seus grupos sociais, mas também permitir com que novas gerações se sintam parte deste contexto e que desta forma possam valorizar este elemento cultural, e assim prosseguindo com estes costumes ao longo dos anos.

Além disso, a realização de eventos como o *Tooro Nagashi* faz com que a cidade de Registro receba grande número de turistas, tanto das cidades próximas quanto de outras regiões, contribuindo para que haja uma interação cultural ainda mais evidente, agregando ainda mais importância e valor às celebrações realizadas durante a festa.

Este aspecto, mais voltado a questão mercadológica, pode ser capitaneado por instrumentos de hospitalidade por exemplo, fazendo com que hotéis, pousadas, restaurantes

e demais, sejam beneficiados, assim contribuindo com a comunidade local e reforçando este laço entre a comunidade receptora com os organizadores.

Argumenta-se que o turismo de patrimônio, que inclui eventos e festas étnicas como expressão cultural, e baseado em visita de pessoas que querem aprender algo novo, adquirir conhecimento, ou até mesmo contemplar o patrimônio, seja ela material ou imaterial. No entanto, esse argumento intensifica a valorização da cultura local e a possibilidade de desenvolvimento a partir da realização de eventos culturais tal como acontece na cidade de Registro com a celebração dos Tooros, durante o evento Tooro Nagashi.

Desta forma, podemos concluir que eventos como festas étnicas populares, neste caso o *Tooro Nagashi*, possuem enorme potencial cultural e econômico e que aliados podem reforçar o papel e a importância da valorização cultural étnica de imigrantes e de seus descendentes no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brusadin LB (2015) A dinâmica do patrimônio cultural no turismo dentre o processo híbrido de memória e identidade na cultura social. *Cultur*, 9(3): 64-86.
- Bunkyo (2018). Nossa História. Website. Disponível em: <http://www.bunkyoregistro.org.br/historia/>.
- Camargo P, Kravets I (2008). La importancia del turismo cultural em la construcción de la identidad nacional. *Cultura*, 2(2): 1-16.
- Choay F (2006). *A alegoria do patrimônio*. 3 ed. Editora: UNESP, São Paulo. 288p.
- Condephaat (1987). Processo nº 22261/82 de 19 de janeiro de 1987. *Estudo de tombamento do prédio da Kaigai Kogyo Kabuiki kaisha como monumento histórico da colônia japonesa de Registro*. CONDEPHAAT. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/kaigai-kogyo-kabushiki-kaisha-2/>
- Cuche D (1996). *A noção de cultura nas ciências sociais*. 1 ed. Editora: Verbum, Bauru. 256p.
- Funari PP, Pelegrini SC (2009). *Patrimônio Histórico e Cultural*. 2 ed. Editora: Zahar, Rio de Janeiro. 113p.
- Google Maps (2020). *Localização da cidade de Registro/SP*. Google. Consultado em 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Registro,+SP,+11900-000/@-24.5224948,-48.8271766,8.5z/data=!4m5!3m4!1s0x94c53436f4f0c1cb:0xbab60b5cc9451e73!8m2!3d-24.5083421!4d-47.8493997>

- Hall JW, Jansen MB, Kanai M, Twitchett D (1989) *The Cambridge History of Japan*. The nineteenth century. 5 v. Cambridge University Press, London. 826p.
- IBGE (2019). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Cidade e estados: Registro/SP. Website. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/registro.html>
- Lefebvre H (1981). *La Production de L'espace*. 2. Ed. Editions Anthropos, Paris.
- Osaki AM (1990). *As religiões japonesas no Brasil*. 1 ed. Editora: Loyola, São Paulo. 106p.
- Perez LG (1998). *The History of Japan*. 1 ed. Greenwood Press, London. 244p.
- Pérez ZP (2009). *Turismo cultural: uma visão antropológica*. Pasos, Revista de Turismo 12(2). 324 p.
- Registro (2018). Prefeitura Municipal de Registro. Conheça Registro: História da cidade. Website. Disponível em: <http://www.registro.sp.gov.br/conheca/index.php?mpid=historia>
- Rosendahl Z, Corrêa RL (2001). *Religião, Identidade e Território*. 1 ed. Editora: UERJ, Rio de Janeiro. 200p.
- Ruschmann D (2008). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Editora: Papirus, Campinas. 193p.
- São Paulo (2008). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. História da imigração japonesa no Brasil. Website. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=288309>
- São Paulo (2006). Governo Estadual de São Paulo. Declara o município de Registro "Marco da Colonização Japonesa". Decreto nº 50.652 de 30 de março de 2006. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/139309/Decreto-no-50652-de-30-de-Marco-de-2006>
- Stankova M, Vasenska I (2014). Raising cultural awareness of local traditions through festival tourism. *Tourism and Management Studies*. 11(1): 120-128
- Timothy DJ (2011). *Cultural Heritage and Tourism: An Introduction*. 1 ed. Channel View Publications, Bristol. 508p.
- Urry J (2001). *O olhar do turista*. 1 ed. Editora: SESC, São Paulo: 233p.
- Williams R (1976). Developments in the Sociology of Culture. *Sociology*. 10(3): 497–506
- Yenipinar U, Yildiz E (2016). *Festival as Cultural Heritage: The Mesir Festival of Manisa*. 1 ed. Kliment Ohridski University Press, Ohridski. 233-334p.



id Marcos Roberto Pisarski Junior

É mestre em Turismo, na área de Turismo, Sociedade e Meio Ambiente, pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Atualmente, é docente nos cursos de Gastronomia, Hotelaria e Administração na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus de Caldas Novas/GO e Coordenador de Pós-Graduação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Graduou-se em Marketing pela UNINTER e em Gastronomia pela PUCPR, possui pós-graduação em Docência do Ensino Superior (FESL) e Gestão em Alimentação e Nutrição (FAMART).

Publicou e apresentou diversos artigos em revistas acadêmicas e congressos nacionais e internacionais nas áreas de Cultura, Alimentação, Patrimônio e Turismo. Dispõe de capítulos de livros no Brasil e Exterior, como principal na "Prace Filologiczne" da Universidade de Varsóvia/POL.

Atua como Pesquisador-associado da CLAEC (Centro Latinoamericano de Estudos em Cultura) e ANP-TUR (Associação Nacional de Pesquisadores em Turismo), além de Avaliador Parecerista em revistas científicas, Agente Cultural e Palestrante.

Contato: marcos.pisarski@gmail.com,
(41)99193-9737

ISBN 978-659912080-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso - Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br